



Gioacchino Antonio Rossini

Sobre:

Depois de estudos musicais bastante precários em Bolonha - onde escreveu alguns quartetos de cordas no estilo de Haydn - Gioacchino Antonio Rossini dedicou-se inteiramente ao teatro. Escreveu, rapidamente, grande número de óperas. Seu primeiro sucesso foi "Tancredi", de 1813.

Nomeado diretor do Teatro San Carlo, em Nápoles, escreveu "O barbeiro de Sevilha", cuja estréia em Roma, a 26 de dezembro de 1816, foi vaiada; mas a partir da segunda apresentação, no dia seguinte, tornou-se o maior sucesso de toda a história do teatro musical, na Itália e no estrangeiro.

Em 1823, Rossini aceitou um vantajoso contrato permanente com a Ópera de Paris, onde passou a residir e foi entusiasticamente festejado. Mas depois da revolução de julho de 1830 e dos primeiros sucessos de Meyerbeer, Rossini abandonou o teatro.

Depois desse período, Rossini escreveu apenas um "Stabat mater", em 1832, e uma missa. Passou o resto da vida dedicado aos prazeres da mesa, famoso por suas frases espirituosas e maliciosas.

"Napoleão da música"

Além de "O barbeiro de Sevilha", Rossini compôs "A italiana em Argel", "Cinderela" e "A pega ladra". A música dessas obras é muito divertida, sem seriedade nenhuma, mas excelentemente adaptada ao texto e, sobretudo, à ação dos cantores no palco. Sem dúvida, a principal contribuição de Rossini para a música de ópera é a exploração do elemento histriônico.

A grande ambição de Rossini, contudo, foi a ópera séria, trágica, para a qual ele, infelizmente, não tinha o mesmo talento. É digno de nota o fato de que as aberturas de suas óperas sérias poderiam muito bem figurar como introduções a óperas cômicas. E hoje sobrevivem, realmente, só as aberturas.

A grande obra séria de Rossini é sua última ópera: "Guilherme Tell", de 1829. A abertura é, realmente, um bom trecho de música. E muitos estudiosos, principalmente italianos, descobrem nessa obra os primeiros sinais do Risorgimento (movimento de unificação da Itália).

No geral, a música de Rossini acompanha a época da Restauração, entre 1815 e 1830, e foi o divertimento predileto de uma sociedade frívola e deliberadamente apolítica. É por isso que Rossini conquistou triunfalmente a Europa, um "Napoleão da música", como disse Stendhal, que cometeu o erro de colocar Rossini na mesma altura de Mozart.

Curiosidades:

Clarinetista mestre-cuca

Além da música, a comida era uma das duas grandes paixões na vida do rechonchudo Gioacchino Rossini. Criou-se inclusive um extenso anedotário sobre o quanto a segunda teria interferido na primeira. Conta-se, por exemplo, que havia uma motivação de fundo gastronômico para o fato de, na maioria de suas óperas, a apresentação da segunda clarineta ficar reservada apenas para o primeiro ato. Segundo consta, um dos clarinetistas preferidos de Rossini era um exímio cozinheiro. Assim, durante o intervalo, ele poderia ir para a cozinha preparar o jantar que o compositor desfrutaria após o espetáculo.

Rossini no prato

Conhecido como um grande gourmet, o compositor criou um prato chamado Tournedos Rossini, que até hoje consta no cardápio da cozinha internacional. Servido originalmente no Café Anglais, localizado no Boulevard des Italiens, em Paris, trata-se de um medalhão de filé coberto por uma camada de foie gras e trufas laminadas. O chef do restaurante teria ficado irritado com a interferência de Rossini, que insistira em preparar o próprio prato à mesa, mandando vir os ingredientes, um a um, da cozinha. "Se não está gostando, vire as costas", teria dito Rossini ao chef.

Um molho com gosto de Wagner

Rossini passou boa parte de sua vida negando a autoria de uma frase sobre o compositor alemão Richard Wagner, atribuída a ele pela imprensa parisiense da época. Segundo a lenda, numa mesa rodeados de amigos, Rossini teria comparado um turbot à l'Allemande, molho fortemente condimentado, à obra de Wagner. "Isso parece a música de Wagner: tem um molho forte, mas não tem nenhuma substância, nenhuma melodia". O próprio Rossini fez uma visita a Wagner para desmentir pessoalmente a pilhéria.

Coelhinho de madame

Famoso pelas suas pilhérias, Rossini foi abordado certa vez por uma senhora da alta sociedade parisiense, que lhe indagou como deveria se dirigir a ele: "grande mestre", "gênio divino" ou "príncipe da música"? Rossini riu e respondeu: "Preferia que a madame me tratasse por 'meu coelhinho'".

Gato na ópera

A primeira apresentação de *O barbeiro de Sevilha*, em 1816, na Itália, foi um fracasso histórico. O público foi embora do começo ao fim. Para piorar a situação, um gato resolveu entrar no palco em meio a uma das árias. O bichano pulou no colo de um dos atores e só a muito custo foi expulso do palco, após ameaçar arranhar duas atrizes com mordidas e unhas.